



Covas se queixa a Passarinho de que integrantes da própria CPI estão tumultuando as investigações

Passarinho critica discriminação

O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), negou ontem que a comissão tenha recuado na questão da convocação dos governadores. "Não houve recuo de nenhuma natureza", disse o senador, acrescentando que a decisão foi apenas adiada para segunda-feira, porque ainda faltavam alguns dados das subcomissões. Esta informação foi confirmada pelo deputado Aloízio Mercadante (PT-SP): "As informações bancárias estão disponíveis, mas ainda faltam algumas diligências para complementar".

A manifestação de Passarinho foi provocada por uma questão de ordem feita pelo senador Mário Covas (PSDB-SP), reclamando da postura de integrantes da própria comissão e que procuram, por meio da imprensa, dividir a CPI entre os que querem e os que não querem apurar. "Ser sério não é patrimônio de nenhum partido político e nem de quem quer que seja", protestou Covas. O tucano disse que era constrangedor este tipo de acusação ou dúvida sobre a conduta dos inte-

grantes da comissão e que isto minava a confiança necessária ao trabalho de investigação.

"Eu também não aceito esta dicotomia entre os puros, que querem apurar, e os impuros, que não querem", concordou Passarinho. Ele lembrou que na reunião que decidiu convocar 24 novos depoimentos, entre parlamentares, ex-ministros e governadores, a CPI aprovou por unanimidade o critério de convocar todos os citados pelo economista José Carlos Alves dos Santos para depor.

"Nós não recuamos em nenhum momento", reafirmou Passarinho ao explicar as razões que levaram a ser retirado da lista dos convocados o deputado Ubiratan Aguiar (PMDB-CE). "O nome dele não foi retirado, ele nunca entrou, foi um equívoco", disse em seu socorro o relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE).

Para demonstrar que a CPI não pretende abrir mão de ouvir os governadores, o que deve ocorrer en-

tre 11 e 14 de janeiro, Passarinho relatou parte da reunião reservada de quarta-feira. "O caso mais sério foi o do senador Alexandre Costa (PFL-MA), sete parlamentares chegaram a se manifestar contra sua convocação, mas dois acabaram mudando de posição. Isso mostra que em nenhum momento qualquer dos depoimentos esteve ameaçado de não se realizar", disse.

Passarinho contou que dois mudaram o voto diante de um apelo seu: "Os que defendem a retirada do nome do senador estão trabalhando contra ele, pois pode parecer um temor de que ele deponha". Passarinho admitiu apenas que o senador Garibaldi Alves (PMDB-RN) havia comentado que percebia uma articulação e temia que a convocação dos governadores fosse derrotada no plenário. A convocação dos governadores Joaquim Roriz, Distrito Federal, João Alves, de Sergipe, e Edison Solão, do Maranhão, será decidida segunda-feira pela plenária da CPI que se reúne às 18h00.